



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL

Elaine Gonçalves De Lelles Santos

Letícia Luiza Dias De Oliveira Brito

Orientador (a): Prof.^a Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO
2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Goyazes – UNIGOYAZES como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Elaine Gonçalves De Lelles Santos

Letícia Luiza Dias De Oliveira Brito

Orientador (a): Prof.^a Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade - GO
2022

Elaine Gonçalves De Lelles Santos

Letícia Luiza Dias De Oliveira Brito

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Goyazes – UNIGOYAZES como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Ma. Sandra Suely Magalhães
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

Prof. Dr. Osmar Pereira Dos Santos
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

Prof. Esp. João Gabryel Dornelles Da Costa
MEMBRO EXTERNO

Prof.^a Ma. Taiana Dias De Matos Ribeiro
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES (Suplente)

TRINDADE-GO

13/06/2022

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL

Elaine Gonçalves De Lelles Santos¹

Letícia Luiza Dias De Oliveira Brito¹

Sandra Suely Magalhães ²

RESUMO

Introdução: Assistência pré-natal se estabelece como fator fundamental de fomento para mudanças no núcleo de cuidado, objetivando o acolhimento a gestante.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo, de revisão literária. **Resultados:** 80% dos estudos abordaram a necessidade da troca de experiência, visando a humanização entre enfermeiro, paciente e família, 10% abordaram a importância dos protocolos de atendimento e a qualificação dos enfermeiros, outros 10% abordaram a estrutura a nível operacional e as condições de trabalho disponibilizadas no atendimento a gestante. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou de forma clara a importância da participação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, enfermagem, cuidados de enfermagem, atendimento a gestante

THE NURSE'S PERFORMANCE IN PRENATAL FOLLOW-UP

ABSTRACT

Introduction: Prenatal care is established as a fundamental factor in promoting changes in the care center, aiming at welcoming the pregnant woman. **Objective:** The present study aims to highlight the importance of the nurse's role in prenatal consultations to gather information, evaluate concepts, compare data, observe the existence of research on the subject, evaluate the number of studies found, analyze the relevance of each one relating them to the study. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive study of literary review. **Results:** 80% of the studies addressed the need to exchange experiences, aiming at humanization between nurse, patient and family, 10% addressed the importance of care protocols and the qualification of nurses, another 10% addressed the structure at the operational level and the working conditions available in the care of pregnant women. **Conclusion:** The present study clearly showed the importance of nurses' participation in prenatal care.

Keywords: Prenatal care, nursing, nursing care, care for pregnant women

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro universitário Goyazes.

² Orientadora, Professora do Curso de Enfermagem do Centro universitário Goyazes.

Dedicamos esse trabalho a Deus, por ser essencial em nossas vidas, nos dando força e sabedoria para chegar até aqui, concluindo de forma satisfatória essa difícil jornada. Aos nossos amados pais, pois aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão, a toda nossa família que em todo tempo nos compreendeu e nos incentivou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária.

Agradeço a meu esposo Fernando e ao meu filho Renato por compreenderem as várias horas em que estive ausente e não mediram esforços para me apoiar e sempre me incentivar nos momentos difíceis.

Aos meus pais Coleone e Cleonice que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela minha professora Sandra Suely, orientadora neste trabalho. Obrigado por me manter motivada durante todo o processo.

Aos meus colegas do curso pelas trocas de ideias e ajuda mútua, juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer também à Universidade e todo o seu corpo docente.

Elaine Gonçalves De Lelles Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por me dar saúde, forças e sabedoria para chegar até aqui.

Aos meus pais Margarete e Wellington que são meus exemplos de vida, minha força diária, que me apoiam me incentivam, e estão ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu esposo Renato, pela paciência e companheirismo que teve comigo ao longo desses anos, me reerguendo quando eu estava fraca.

A minha amiga e dupla nesse trabalho, Elaine, sem ela nada disso seria possível, gratidão pela paciência, compreensão e principalmente pela amizade que construímos.

A nossa orientadora Sandra Suely, pelo apoio, conhecimento e paciência a nós transmitidos e a todos meus colegas de turma e aos meus professores, que estiveram ao meu lado durante estes cinco árduos anos.

Letícia Luiza Dias De Oliveira Brito

1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que a atenção pré-natal de qualidade diminui acentuadamente a morbidade e a mortalidade materno-infantil e para isto a atenção pré-natal e puerperal é de extrema importância e de responsabilidade do Sistema Único de Saúde. A sustentação e o progresso da saúde materno-infantil no Brasil se caracterizam como alguns dos objetivos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Com o objetivo de fortalecer as ações voltadas ao atendimento materno-infantil foi criado em 2011 a Rede Cegonha, propondo à mulher nos períodos da gravidez e pós-parto ações de prevenção e promoção à saúde, bem como de diagnóstico e tratamento adequado das intercorrências neste período (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Estudos realizados em 2014 indicaram que, aproximadamente 40% dos 10.446 óbitos neonatais e infantis evitáveis ocorridos no Brasil estavam relacionados a inconformidades na gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A constatação do risco gestacional realizada através do trabalho do enfermeiro garante a orientação e o encaminhamento adequado em cada etapa da gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Assistência pré-natal se estabelece como fator fundamental de fomento para mudanças no núcleo de cuidado objetivando o acolhimento a gestante, consolidando seu direito a uma atenção de qualidade, como elemento de cidadania. Esse entendimento só se tornou possível devido modificações nas políticas de saúde e rupturas de paradigmas no seu molde assistencial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

A qualificação e o empenho dos profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento pré-natal se mostram muito importantes para reduzir indicadores negativos e promover melhor qualidade de vida na gestação e no pós-parto (CUNHA, 2009; NAGAHAMA; SANTIAGO, 2006). Assim, evidencia-se a importância da prestação de uma assistência qualificada às mulheres gestantes o mais precocemente possível, com foco na prevenção de possíveis complicações inerentes à gestação (ARAÚJO 2010; SPÍNDOLA; PENNA; PROGIANTI, 2006).

Em relação à prevenção de complicações na gestação, o Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) afirma:

“Ações de saúde devem estar voltadas para a cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando minimamente seis consultas de pré-natal e continuidade no atendimento, no acompanhamento e na avaliação do impacto destas ações sobre a saúde materna e perinatal.”

Nas últimas décadas a mortalidade materno-infantil sofreu uma acentuada redução, mas a quantidade de óbitos neonatais continua com índices insatisfatórios, sendo que, a grande preocupação é com o fato de que tais óbitos ainda ocorrem por causas evitáveis. Mesmo havendo uma ampliação considerável na cobertura do acompanhamento pré-natal no Brasil, as causas mais recorrentes da morbimortalidade materna e perinatal são a hipertensão arterial sistêmica, bem como a sífilis congênita, agravos esses que podem ser acompanhados e reduzidos mediante um bom cuidado pré-natal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Estudos consolidam a importância das consultas realizadas por enfermeiros, principalmente no quesito orientação às gestantes, mostrando também a existência de uma relação entre nível de escolaridade e o número de consultas pré-natais realizadas, indicando que o medo e a desinformação comumente estão relacionados, diante disso é comprovado que as gestantes que são bem orientadas e acompanhadas por enfermeiros preferem o parto natural (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

A mulher deve se manter inserida em ações educativas dirigidas por enfermeiros, como reuniões e grupos de gestantes durante todo o período de gravidez, mantendo também a assiduidade nas consultas pré-natais, com o médico e o enfermeiro, sendo estas fundamentais no acompanhamento direto da gestante e do bebê (LANDERDAHL, 2007; RIOS; VIEIRA, 2007).

O enfermeiro deve incentivar também a participação dos companheiros e familiares nas reuniões de grupos de gestantes, com intuito de proporcionar maior segurança à gestante, tendo em vista que, ao ser acompanhada em seu pré-natal, especialmente por seu parceiro, a gestante se sente mais amparada e preparada para possíveis intercorrências (SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2010; TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES; VALENÇA; GERMANO, 2010).

Sendo o pré-natal, o período de preparação psicológica e física da gestante, os profissionais inseridos devem intensificar a prática do processo de educação e cuidados com suas pacientes com a finalidade de proporcionar uma maior segurança e tranquilidade no momento do parto (RIOS; VIEIRA, 2007; TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

Para que haja um bom acompanhamento pré-natal recomenda-se a realização de consultas mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28ª e 36ª semanas e semanais já no final da gestação. Nos casos em que a gestante não tenha iniciado o trabalho de parto até a 41ª semana, deve-se providenciar seu

encaminhamento para a avaliação do líquido amniótico e monitoramento cardíaco fetal (COREN-GO, 2014).

Nas consultas dos profissionais de enfermagem às gestantes, um fator bastante evidenciado é a atenção dispensada e o acolhimento, onde a gestante tem a oportunidade de conhecer a si própria e aprender sobre seu bebê (ARAÚJO, 2013; DURÃES-PEREIRA; NOVO; ARMOND, 2007). É sempre necessário ressaltar que existe um respaldo legal que garante ao enfermeiro o direito de realizar pré-natal de baixo risco. Trata-se da Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e a lei 7.498/86, que autoriza o enfermeiro a realizar consultas, e prescrever medicamentos de acordo com protocolos dos serviços de saúde pública, prestar assistência às mulheres em trabalho de parto, puerpéra e realizar educação em saúde (ARAÚJO et al., 2010; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Durante as consultas de enfermagem, o profissional não necessita apenas de sua competência técnica, mas também de uma escuta qualificada, ouvindo queixas, preocupações e angústias, estabelecendo uma relação mais próxima com a gestante, e a aproximando mais de sua família e comunidade, exercendo um papel educativo fundamental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; DUARTE; ANDRADE, 2006; SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2010, VALENÇA; GERMANO, 2010).

Analisando esse contexto, estudos mostram que assistência à saúde não se resume em consultas médicas, mas sim em um conjunto de ações voltadas para prevenção de intercorrências obstétricas e clínicas evidenciando que as ações educativas dirigidas por enfermeiros buscam a valorização de experiências de vida das gestantes, valorizando informações que as mulheres possuem acerca de seu corpo, proporcionando-lhes, assim, mais autonomia e segurança (MARTINS, 2012; PENA, CARIRANHA & RODRIGUES, 2008).

O presente estudo tem como objetivo, evidenciar a importância da atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal.

2. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, de revisão literária realizada nos bancos de dados indexados: Medline, Lilacs, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde. Visando aprimoramento do tema em estudo onde foram utilizados os descritores: Cuidado pré-natal, enfermagem, cuidados de enfermagem, atendimento a gestante. Foram pesquisados trabalhos científicos, por se tratarem trabalhos mais completos e por abordarem em seu conteúdo o tema proposto.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para requisitos de critérios de inclusão foram selecionados artigos periódicos e monografias do ano de 2010 a 2020 em língua portuguesa que abordaram de forma completa o tema proposto de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) indexado.

3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Como critérios de exclusão foram desconsiderados todos os trabalhos científicos duplicados, os que se encontraram fora dos anos analisados e os que não atenderam a temática proposta.

3. ANÁLISE DE DADOS

Após buscas exaustivas nas bases de dados online, foram selecionados um total de cinquenta artigos para análise, dos quais dezenove atenderam de forma satisfatória a abordagem do presente estudo. Os estudos selecionados tiveram um recorte temporal de 2010 a 2020, sendo explanados no quadro abaixo.

A análise dos dados foi dada por meio da leitura dos artigos selecionados fichamento dos tópicos de interesse para a pesquisa, posteriormente sua organização em tabela para melhor explanação, sendo sedimentada por: autores, ano, título, resultado, conclusão e tipo de estudo.

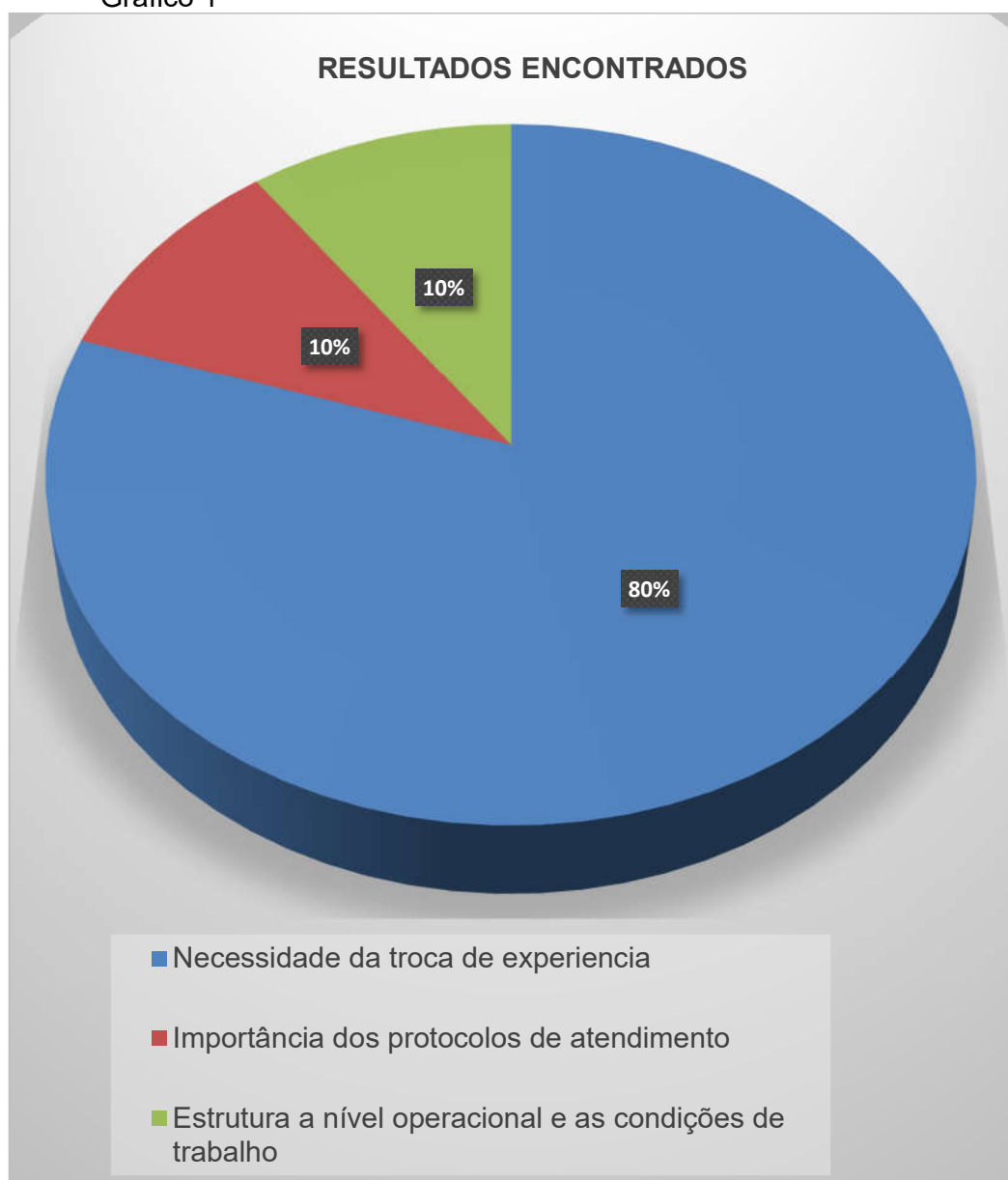
3.1 QUADRO 01

Resumo dos artigos que descrevem sobre a importância das consultas de acompanhamento pré-natal realizadas por profissionais de enfermagem					
Rer	Autores Ano	Título	Resultado	Conclusão	Tipo de estudo
1	Ivoneite Rosânia Teixeira, Renata Mônica Silva Amaral, Sérgio Ricardo Magalhães; 2010	Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexo sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher	A ação educativa realizada pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal tem como propósito educar e proporcionar uma melhor qualidade de vida para gestante.	Esses resultados reforçam uma preocupação no que diz respeito à forma e com que as ações educativas na consulta de pré-natal são realizadas.	Revisão bibliográfica
2	Thiago Luis de Andrade Barros a, Ludmila Mourão Xavier Gomes, Orlene Veloso Dias; 2011	O Pré-natal realizado pelo enfermeiro: A satisfação das agentes	A humanização e a competência profissional do enfermeiro foram destacadas pelas gestantes, evidenciando qualidades como capacidade, atenção, paciência e dedicação.	A partir dos dados cursos pode-se concluir que houve unanimidade em relação à percepção das mulheres acerca da satisfação do serviço e à aprovação do pré-natal realizado pelo enfermeiro.	Pesquisa de campo
3	Jaqueline Santos de Andrade Martins, Fabiana de Andrade Dantas, Tânia Frazão de Almeida, Michele Bastos Rosa dos Santos; 2012	A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família	Através de uma leitura inspecional, foi possível levantar as seguintes categorias: A estratégia de Saúde da Família e o pré-natal, a importância do pré-natal para a gestante, ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante a assistência de enfermagem à gestante na Estratégia de Saúde da Família.	Essas categorias corroboram com o objeto desse estudo e tem apontado para a importância das ações do enfermeiro ao assistir a gestante no pré-natal.	Revisão bibliográfica
4	Eryjys y Marculino Guerreiro, Dafne Paiva Rodrigues, Maria Adelaide Moura da Silveira, Nájori Bárbara Ferreira de Lucena; 2012	O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros	Os profissionais devem trabalhar, além dos aspectos tecnológicos, aspectos humanísticos mediante atenção integral à mulher gestante.	A utilização da escuta é um excelente recurso para saber quais as necessidades dessas mulheres e, dessa forma, oferecer-lhes informações e cuidados pertinentes.	Pesquisa de campo
5	Ricardo Saraiva Aguiar, Maria Aparecida Batista de Andrade, Marli Aparecida Costa, Nicolay Aguiar; 2013	Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal	Os resultados demonstram que as expectativas das mulheres em relação ao atendimento do enfermeiro, receptividade e orientações sobre o pré-natal e procedimentos necessários ao momento.	Diante disso, o acolhimento deve ser estimulado na atenção pré-natal para que a mulher adquira autonomia durante a gestação e no seu agir para que possa ser capaz de enfrentar as situações vivenciadas neste período.	Pesquisa de campo
6	Herlinda Maria Furtado Jorge, Maiza Claudia Vilela Hipólito, Valéria Aparecida Masson, Raimunda Magalhães da Silva; 2014	Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: Revisão Integrativa	Observou-se e que a assistência pré-natal eficaz favorece a diminuição dos índices de mortalidade materna.	A assistência pré-natal de qualidade garante o acompanhamento da gestante e previne complicações no parto e puerpério, refletindo na diminuição da mortalidade materna e infantil.	Revisão bibliográfica
7	Maria Zeneide Nunes da Silva, Andre Batista de Andrade, Maria Lúcia Magalhães Bos; 2014	Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica	Os resultados evidenciam dois eixos temáticos: o primeiro aborda o acesso aos serviços de assistência pré-natal; e o segundo focaliza questões relacionadas à interação e à comunicação da gestante com o profissional.	Conclui-se e que o acolhimento no pré-natal não se limita à recepção da gestante à porta de entrada dos serviços de saúde, pois inclui a noção de acesso.	Pesquisa de campo
8	Baptista, Rosilene Santos, Dutra, Michelinne Oliveira Machado, Coura, Alessandro Silva, Stello de Sousa a, Franco; 2015	Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos enfermeiros	Assistência pré-natal realizada pelos enfermeiros, uma vez que além dos procedimentos e exames de rotina, observou-se e que estes realizam os	Faz-se e necessário fornecer então de um maior número de orientação no que tange ao uso de métodos contraceptivos após o período gestacional.	Pesquisa de campo
9	Juliana Teixeira Nunes, Kella Rejane Oliveira Gomes, Nicolay Aguiar, Pacheco Rodrigues, Márcio Denis Medeiros Mas carenhas; 2016	Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015	Verificaram-se e variações na adequação da assistência pré-natal, especialmente quando com parâmetros à aplicação de diferentes indicadores de qualidade.	Conclui-se e que estudos de avaliação são ferramentas valiosas para subsidiar futuras pesquisas que busquem novas ações em atenção à saúde das gestantes.	Revisão bibliográfica
10	Elizângela Crescêncio de Oliveira, Simone de Meira Barros a, Sueli Esado Pereira Melo; 2016	A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros	A consulta de enfermagem atualmente encontra-se em uma fase de aceitação da população, isso devido a transformações em sua concepção, metodologia e inserção nos serviços de saúde.	Nas consultas de enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita da escuta qualificada.	Revisão bibliográfica
11	Mariana Lopes de Campos, Aline Alves Velela, Débora Fernandes Coelho, Shana Vieira Telo; 2016	Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica	Foram realizadas seis entrevistas no total, sendo cinco delas com gestantes e uma com puérpera, em quatro unidades de ESF, sendo elencadas quatro categorias temáticas de análise. Foi percebida a resolutividade das consultas de enfermagem no pré-natal, a importância do acolhimento e da educação em saúde.	os cuidados técnicos aliados ao acolhimento, à comunicação e à promoção de saúde, conferem uma assistência integral, unindo as dimensões preconizadas no acompanhamento da gestação pelo profissional enfermeiro.	Pesquisa de campo
12	Ana Claudia Rocha, Gisângela Silva Andrade Elaine Tomasi, Pedro Agner Aguiar Fernandes, Talita Filscher, Fernando Carlos Vinholes Siqueira, Denise Silva da Silveira, Elaine Thumé, Sueli Manjourany Silva Duro, Mirelle de Oliveira Saes, Bruno Pereira Nunes, Anaclaudia Gastal Fassa, Luiz Augusto Facchini; 2017	Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais	Apenas 15% das entrevistas receberam atendimento pré-natal adequado, considerando-se e todas as ações preconizadas, sendo significativamente maior a proporção de atendimento adequado em gestantes.	Persistem desigualdades sociais e individuais que devem ser objeto de ações de qualificação dos processos de trabalho das equipes.	Pesquisa de campo
13	Ernandes Gonçalves Dias, Gisete Brito dos Anjos, Luciene Alves, Sayonara Nayanne Pereira, Lyliane Martins Campos; 2018	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes	Consideraram que os conselhos, esclarecimento de dúvidas e a tranquilidade transmitida pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal com os fundamentos para o desenvolvimento da gestação.	Conclui-se e que apesar das gestantes reconhecerem a importância das ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal é necessário que esses profissionais busquem estratégias para melhorar a assistência.	Pesquisa de campo
14	Marcela Mika Kawatsu, Erica Cardoso Moncayo, Melissa Amanda Lourenço, Ruth Bernarda Riveiros Jeneal; 2019	Percepção das puérperas em relação ao atendimento recebido na unidade básica de saúde durante a consulta de pré-natal	Os resultados apontaram que a maioria das entrevistas relatou assistência de qualidade durante as consultas de pré-natal, totalizando o surgimento de nove ideias centrais.	A assistência adequada durante as consultas de pré-natal é fundamental para o cumprimento dos princípios norteadores pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que envolvem promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.	Pesquisa de campo
15	Regilda Bacerla Araújo, Marcia Rejane Rodrigues dos Anjos, Carmem Lúcia de Oliveira Souza, Tatyane Silva Rodrigues; 2019	Cuidados de enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia de saúde da família: Uma análise em periódicos nacionais	A assistência prestada no pré-natal pelo enfermeiro na estratégia de saúde da família é bastante eficaz e acolhedora, pautada no respeito, dignidade e na promoção da integralidade do processo de cuidar.	Viu-se e assim, que assistência de enfermagem prestada no pré-natal realizado pelo enfermeiro na ESF tem como finalidade verificar os fatores de risco para a gestação e a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal.	Revisão integrativa
16	Bruna Raiane Dias, Vania Aparecida da Costa Oliveira; 2019	Percepção de gestantes sobre a assistência de enfermagem realizada durante o pré-natal de baixo risco habitual	Observou-se e que as gestantes percebem a assistência de enfermagem no pré-natal com o momento de cuidado singular e propício à aprendizagem, atendendo às expectativas das gestantes e às recomendações presentes nos Manuais norteadores do Ministério da Saúde.	A assistência de enfermagem à gestante vem sendo considerada com o momento de singularidade do cuidado baseado no acolhimento e escuta. No entanto, algumas gestantes sentem-se e inseguras quando acompanhadas pelo enfermeiro.	Pesquisa de campo
17	Érica Oliveira Barros a, Tabatá Mayara Caruso Gomes, Armando Fonseca Mariano, Márcia Feldman Nunes Gonzaga, Sheila Siedler Tavares, Irineu César Panzeri Contini, Clayton Gonçalves de Almeida; 2020	Assistência de enfermagem no pré-natal: Um estudo de Caso	A assistência deve abranger o cliente em todas as suas dimensões, a fim de tornar todo o processo um momento único a ser vivido em plenitude.	Após a pesquisa, concluiu-se e a possibilidade da formação de uma consciência sobre a realidade da assistência prestada pela enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal.	Revisão bibliográfica
18	Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa a, Marcel Vinicius Cunha Azevedo, Ruth Cris tini Torres, Warila Marcela S. M. Azevedo, Gessica Gonçalves Souza; 2020	Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco	Os resultados revelaram a importância fundamental do enfermeiro na atenção ao pré-natal, através das ações desenvolvidas na consulta de enfermagem.	Refletiu-se e sobre algumas situações limitadoras na assistência prestada pelo enfermeiro, tais como a estrutura física inadequada, sobrecarga de atribuições e ausência de vinculação entre a gestante e a maternidade de referência.	Revisão integrativa
19	Graciela Dutra Sehnem, Laís Saldanha de Saldanha, Jaqueline Arboit, Aline Cammarano Ribeiro, Francielle Moraes de Paula; 2020	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros	Como fragilidades, a morosidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor as equipes multiprofissionais e a dificuldade no entendimento das gestantes acerca da importância do pré-natal. Como potencialidades, a variedade de intervenções clínicas, o vínculo entre o profissional e a gestante e o uso de protocolos municipais.	O presente estudo permitiu conhecer pontos relevantes que podem influenciar a qualidade da atenção pré-natal realizada pelo enfermeiro.	Pesquisa de campo

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das referências selecionadas e analisadas, mostradas no gráfico abaixo, observou-se que aproximadamente 80% dos estudos abordaram a necessidade da troca de experiência, visando a humanização entre enfermeiro, paciente e família, enfatizando que o processo de comunicação é um fator de extrema importância e necessidade para a obtenção de um atendimento de qualidade, devendo ser hábil e eficiente, seja ele direto ou indireto, 10% dos estudos abordaram a importância dos protocolos de atendimento e a qualificação dos enfermeiros, outros 10% abordaram a estrutura a nível operacional e as condições de trabalho disponibilizadas ao enfermeiro no atendimento a gestante.

Gráfico 1



As consultas de enfermagem possuem um aspecto diferente, sendo mais humanizada, devido ao vínculo que se cria entre a gestante e o enfermeiro, certamente por causa do diálogo existente, sendo fundamental no processo de cuidado com essas mulheres. As gestantes avaliam que para um pré-natal de qualidade a atenção integral por parte dos enfermeiros, de forma que ela se sinta segura com as informações fornecidas sobre a sua saúde e a de seu bebê é fator primordial (ARAÚJO; FELICIANO; PRADEBON; LIMA; NERY; TOCANTINS et al; 2013).

Um fator importante é a busca de informações acerca da experiênciada maternidade, mudanças que estão ocorrendo no corpo da mulher, necessidade de seguir práticas de conservação da saúde e hábitos de vida saudável, assim, diminuindo situações de estresse, que possam vir a comprometer a qualidade de vida, levando a complicações no momento do parto (TEIXEIRA; AMARAL e MAGALHÃES et al; 2010).

Os protocolos utilizados para orientação durante a assistência ao pré-natal feito na atenção básica, ajudam no aperfeiçoamento do trabalho realizado pelos enfermeiros, proporcionando qualidade na assistência de suas usuárias, oferecendo procedimentos e condutas que beneficiam também a sua gestão (DUTRA HS, 2018).

A disponibilidade da gestante, a capacidade de oferta do serviço e acesso ao mesmo, define o início precoce do pré-natal. O número de consultas realizado, certamente, dependerá da idade gestacional de início do pré-natal (quanto mais precoce, mais consultas), mas também da capacidade do serviço de promover a adesão da gestante a ele. Considera-se uma atenção pré-natal de qualidade aquela com início precoce, periódica, completa e com ampla cobertura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Estudos advertem sobre a importância do ensino da humanização no atendimento a gestante, salientando que essa prática não pode ficar direcionada apenas ao fato de associar-se ao currículo disciplinas específicas, mas por se seguirem táticas de ensino que possam superar a metodologia clássica, utilizando estratégias vivenciais que possam potencializar práticas de ensino que favoreçam a ponderação, a ação crítica, a problematização e a concretização de cuidados humanizados (CASATE e CORRÊA 2012).

O enfermeiro deve dispor de estratégias visando a interação com a gestante e sua família através de atitudes de empatia, sensibilidade e aceitação, priorizando a comunicação e considerando-a como fator imprescindível para um atendimento de qualidade (ORIÁ 2011).

Existem alguns fatores considerados negativos e que podem limitar a interação entre enfermeiro, gestante e família, fatores como a ansiedade dos profissionais na rotina diária com o paciente, atitudes impessoais utilizadas como mecanismos de defesa, a fragmentação do cuidado de enfermagem em meio a um ambiente estressante em que o paciente as vezes é tratado como um objeto (CASATE 2012).

A humanização do atendimento nas instituições de saúde está diretamente ligada a humanização da sociedade como um todo. Pois, é fato que, uma sociedade injusta e excludente, interfere na formação do conjunto das instituições de saúde. Dessa forma, o enfoque na humanização do atendimento a gestante, deveria ser ainda mais criterioso (PESSINI L; ZAHER VL 2004).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou de forma clara a importância da participação do enfermeiro como membro da equipe de acompanhamento das consultas de pré-natal, pois esse profissional consegue realizar um atendimento humanizado que é traduzido por meio do diálogo, do olhar, de ações, e a partir de então as dúvidas são esclarecidas.

Esta participação reforça-se pela atenção pré-natal humanizada e qualificada através da inclusão de condutas acolhedoras, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações integradas de todos os níveis de atenção, promoção, prevenção, assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco. O tratamento recebido, desde a chegada à recepção até a saída do consultório é muito importante para um pré-natal de qualidade.

Nessa relação entre profissional e paciente, o enfermeiro com percepções e maneiras próprias de entender o outro, se depara com um paciente que possui necessidades de saúde e expectativas em relação à gravidez, são as experiências do enfermeiro, assim como as limitações e possibilidades do serviço, que o levam a optar por uma ou outra forma de abordagem ao paciente. Cabe ao enfermeiro, buscar compreender os múltiplos significados da gestação para aquela mulher e sua família.

A escuta aberta, sem julgamento nem preconceitos, possibilita que a mulher compartilhe e faça reflexões sobre seus medos, emoções, amores e desamores, estabelecendo um elo de confiança com o profissional que a está assistindo.

A qualidade dos serviços de atenção à gestante não pode ser efetivada sem levar em conta suas necessidades, expectativas e capacidade de intuição para entender o que é necessário incluir no plano de cuidados da mulher, para que ela se sinta tranquila e segura, se for verificada a falta de algum elemento do cuidado provido, este deve ser resgatado para tornar esse cuidado mais significativo.

Esperamos com este estudo subsidiar, informar e conscientizar, acadêmicos, gestores e profissionais de saúde sobre o tema abordado, podendo assim oferecer informações para elaboração de uma avaliação acerca da importância do atendimento a gestante prestados no Brasil.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M. et al. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 66, n. 2, p. 222-227, mar-abr, 2013.

Barbeiro FMS, Fonseca SC, Tauffer MG, Ferreira MSS, Silva FP, Ventura PV, et al. Óbitosfetais no Brasil: revisão sistemática. *Ver Saúde Pública* 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência pré-natal: manual técnico*. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da gestante em APS: Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Ministério da Saúde; 2011. 240p.

Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Caderno nº 5. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CUNHA M. A. Et al. Assistência Pré-Natal: Competências Essenciais Desempenhadas Por Enfermeiros. *Escola Anna Nery Revista De Enfermagem*. V.13, n. 1, p. 145-153, jan-mar, 2009.

Departamento de Articulação Interfederativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde. Caderno de diretrizes, objetivos, metas e indicadores 2013-2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. (Série Articulação Interfederativa, 1).

Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

SOUZA, B. C., BERNARDO, A. R. C., SANTANA, L. S. O Papel do Enfermeiro no Pré-Natal Realizado no Programa de Saúde da Família – PSF. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, Aracaju v. 2 n.1 p. 83-94 out. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2013v2n1p83-94>

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. O Papel Do Enfermeiro Do Programa Saúde Da Família No Atendimento Pré-Natal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. V. 4, n.1. , p. 1029-1035 Jan-Abr, 2014.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M.O. Assistência Pré-Natal no Programa Saúde da Família. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. v. 10. n. 1. P. 121- 125. Abr. 2006.

DURÃES-PEREIRA, N. B. B. B.; NOVO, N. F.; ARMOND, J.E. A escuta e o diálogo na assistência ao pré-natal na periferia da zona Sul, no município de São Paulo. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. V. 12.n.2. p. 465-476, 2007.

FELICIANO, N. B., PRADEBON, V. M., LIMA, S. S. Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco na Estratégia Saúde da Família. *Aquichán*. V. 13 N. 2 - Chía, Colombia. p. 261-269. Ago, 2013.

Fescina RH, De Mucio B, Díaz Rossello JL, *et al*. Guías para el continuo de atención de la mujer y el recién nacido focalizadas en APS: guía para la práctica básica. Montevideo: CLAP/SMR; 2007.

Figueiredo PP, Rossoni E. O acesso à assistência pré-natal na atenção básica à saúde sob a ótica das gestantes. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008; 29(2):238-45.

Forte EGS, Valencia OEJ, Machado EG, *et al*. Satisfação quanto à consulta pré-natal após a implantação do programa de interiorização do trabalho em saúde *Rev UFG*. 2004; (Esp).

GOIAS. *Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás* / organizadores Claci Fátima Weirich Rosso et al. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. 2014.

LANDERDAHL, M. C. et al. A Percepção de Mulheres sobre a Atenção Pré-Natal em uma Unidade Básica de Saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. v. 11, n.1. p. 105-111. Mar. 2007.

LANDERDAHL, M. C. et al. A Percepção de Mulheres sobre a Atenção Pré-Natal em uma Unidade Básica de Saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. v. 11, n.1. p. 105-111. Mar. 2007.

MARTINS J. S. A. et al. A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. *Revista UNIABEU*. V.5 N. 9. p. 278-288. Jan. – Abr. 2012.

Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. O *Cuidado Pré-Natal em Hospital Universitário: uma avaliação do processo*. Cadernos de Saúde Pública. V. 22, n.1. Rio de Janeiro. P. 173-179. Jan. 2006.

NERY, T. A.; TOCANTINS, F. R. O Enfermeiro e a Consulta Pré-Natal: o significado de assistir a gestante. *Revista de Enfermagem UERJ*. V.14, n. 1. Jan Mar. Rio de Janeiro: 2006, p. 87-92.

PEIXOTO, C.R. et al. O Pré-Natal na Atenção Primária: o ponto de partida para a reorganização da assistência obstétrica. *Revista de Enfermagem UERJ*. V. 19, n. 2. Abr-jun. Rio de Janeiro: 2011, p.286-291.

PENA, L. H. G.; CARIRANHA, J. I.; RODRIGUES, R. F. Consulta Coletiva de Pré-Natal: uma proposta para uma assistência integral. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 16, n. 1 Jan-Fev. 2008.

PRIMO, C. C.; BOM, M; SILVA, P. C. Atuação do Enfermeiro no Atendimento à Mulher no Programa Saúde da Família. *Revista de Enfermagem UERJ*. V. 16, n. 1. Rio de Janeiro: 2008. p. 76-82. 2008

RIOS, C. T. F, VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. V. 12, n. 2. 2007, p. 477- 486.

RODRIGUES, E. M, NASCIMENTO, R. G, ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Escola de Enfermagem USP*, v. 45, n. 5, São Paulo. p. 1041-1047. Out. 2011.

SANTOS, A.L, RADOVANOVIC, C.A.T, MARCON, S.S. Assistência pré-natal: Satisfação expectativas. *Revista Rene*, v. 11, Número Especial. p. 61-71. 2010.

SPINDOLA, T.; PENNA, L. H. G; PROGIANTI, M. J. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. *Revista Escola de Enfermagem USP*. V. 40, n. 3. p. 381-388. 2006.

TEIXEIRA, I. R, AMARAL, R. M. S, MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. *Revista e-Scientia*, v. 3, n. 2. , p. 26-31. 2010.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: ações do enfermeiro no pré-natal. *Revista Rene*. V. 11, n. 2. Fortaleza-CE. P. 129-139. Abr - Jun. 2010.